

Centro de Ensino Infantil (CEI) no Parque do Riacho

A presente proposta para o Centro de Ensino Infantil (CEI) no Parque do Riacho se orientou a partir de cinco princípios fundamentais:

- A consideração cuidadosa do seu entorno urbano, mesmo que algumas de suas características estejam hoje ainda pouco evidentes, já que se trata de uma área urbana em parte ainda em processo de consolidação, o que serviu para fortalecer a articulação do edifício com a cidade à sua volta e, principalmente, para reforçar o seu caráter público;
- A elaboração de uma solução arquitetônica que considera especialmente os usuários principais deste centro, as crianças de menor idade. A fragmentação do programa em três volumes isolados, a criação de vários pátios internos, alguns com menores dimensões, e a adoção de uma solução arquitetônica em apenas dois pavimentos são aspectos que aproximam a presente proposta da escala das crianças. Mas acima de tudo, a solução arquitetônica aqui apresentada busca por meio de expressivas variações cromáticas nas fachadas principais e de pequenas elevações artificiais de caráter lúdico na praça de acesso, contribuir para a construção de vínculos simbólicos e afetivos entre os pequenos usuários e o edifício onde eles terão o primeiro contato com a educação formal;
- A forte preocupação com a qualidade ambiental do edifício, tanto em seus espaços internos como em suas áreas abertas e a consideração das especificidades climáticas de Brasília determinou um conjunto de propostas que busca garantir uma boa ambientação para o edifício ao longo de todo o ano e em todos os períodos do dia;
- A opção por uma lógica construtiva pautada na rapidez de execução e na robustez dos elementos construtivos garantirá o atendimento aos prazos já estabelecidos para a obra e o mínimo de manutenção do edifício ao longo dos seus anos de uso;
- O integral atendimento aos pressupostos teóricos, técnicos e legais estabelecidos pela comissão organizadora do certame, tanto por meio do seu edital e das respostas às consultas feitas pelos concorrentes como, principalmente, ao longo do termo de referência do concurso, garantiu a elaboração de um projeto que consegue materializar integralmente os objetivos dos idealizadores do concurso.

CIDADE

Edifícios abrigando serviços públicos em áreas periurbanas de grandes cidades do Brasil, quando implantados, acabam se constituindo como marcos referenciais por meio dos quais a imagem urbana desses territórios passa a se estruturar. A inserção do CEI no Parque do Riacho, dando suporte ao assentamento habitacional que vem sendo implantado naquela área, tem esse potencial amplificado pelo fato de que os conjuntos habitacionais criam grandes áreas caracterizadas pela falta de referências urbanas expressivas e por um tipo de ocupação bastante homogênea. Nesse sentido, a proposta aqui apresentada busca, por meio de um partido plasticamente expressivo, em contraste com esse entorno homogêneo e monocromático, reforçar a imagem institucional do CEI e colocá-lo como um marco simbólico para os moradores do Parque do Riacho e áreas próximas.

A proposta foi implantada de forma a estabelecer uma relação generosa com o seu contexto urbano, recuando a área ocupada pelo edifício em relação à avenida que separa o conjunto habitacional da área urbana preexistente, o que criou uma praça de acolhimento. Essa praça marca a entrada principal do CEI e cria uma transição funcional importante entre o edifício e o seu entorno imediato tanto para quem chega por essa avenida como também para quem chega pela rua lateral vindo do conjunto habitacional ou mesmo do Recanto das Emas por meio da passarela sobre a rodovia. (1) A praça constitui um espaço de uso público que pode ser apropriado pelas pessoas, moradoras ou não do conjunto e principalmente pelas crianças. Seu desenho de piso é formado por blocos de concreto de 90x90cm que criam, em alguns pontos específicos, um relevo artificial que tem por função técnica absorver parte do desaterro gerado pela planificação do terreno além de constituir uma plataforma lúdica para livre apropriação das crianças que ali podem tanto se sentar como brincar. Alguns quadrados, sem o bloco de concreto, criam espaço para vegetação e aumentando a condição de permeabilidade dessa praça e melhorando sua ambiência.

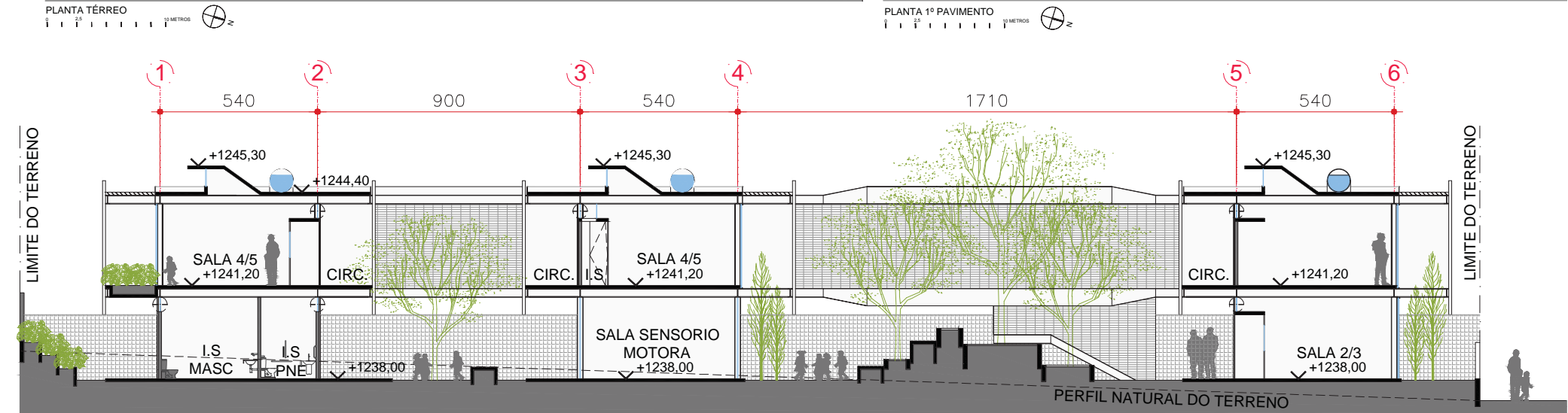
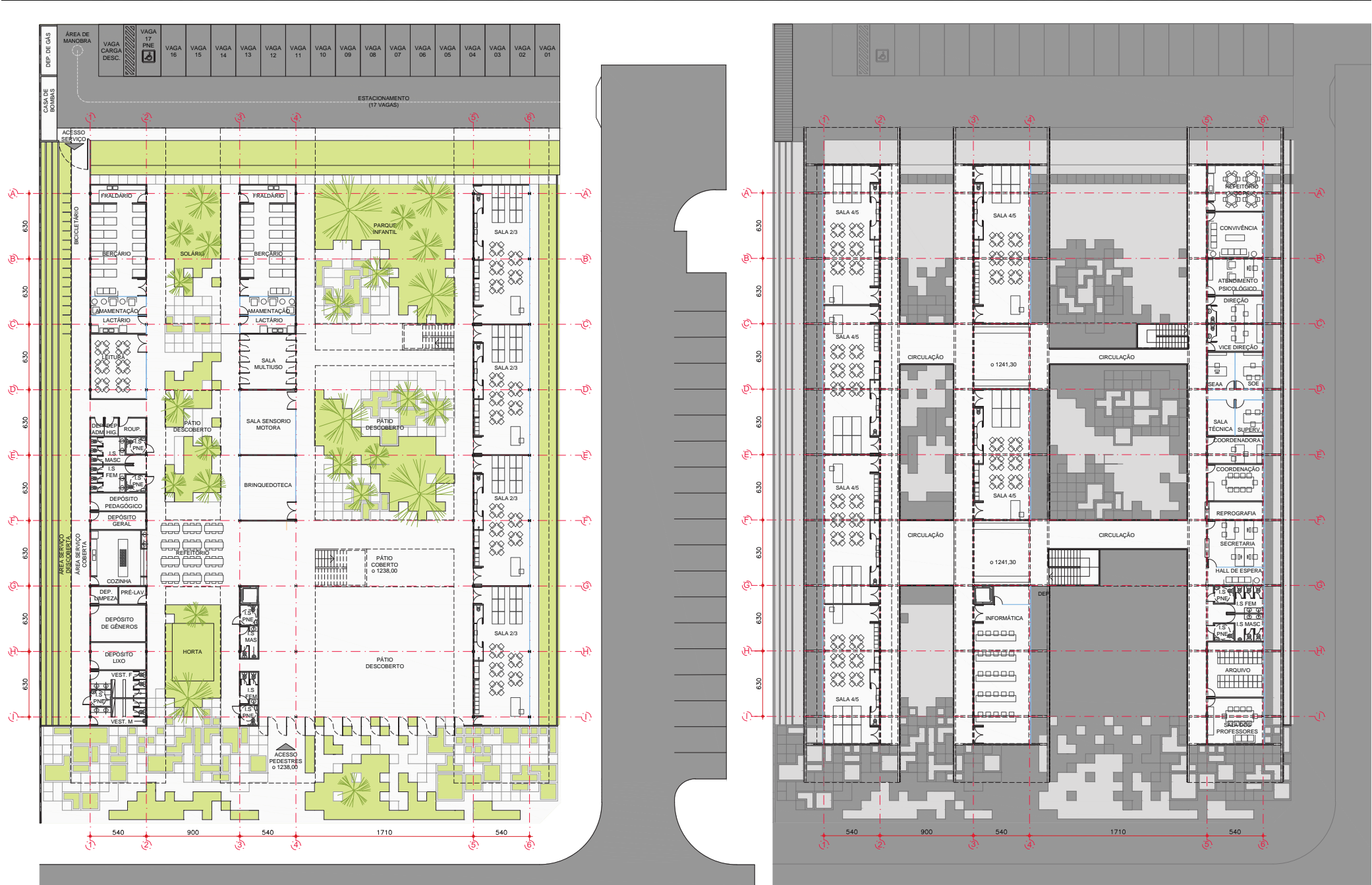
Na porção do lote voltada para a faixa de domínio das linhas de transmissão de energia foi criada uma área para estacionamento e carga e descarga. (2) Seu acesso se dá por meio da rua lateral, cujas vagas definidas pelo projeto urbanístico fornecido absorverão metade da demanda de vagas seguindo a legislação vigente. Essa área posterior constitui ainda uma reserva para uma futura expansão do CEI, caso o potencial construtivo do lote venha a ser esgotado no futuro. A proposta aqui apresentada considera o lote QN 12A Cj 09 L 01 como local de implantação. Alternativamente, foi estudada também a implantação da proposta no lote QC 03 Cj 05 L 01, situado à cerca de um quilômetro e meio a sul, ao longo da rodovia (DF-001).

USO

A proposta de setorização funcional priorizou a proximidade entre os espaços de um mesmo setor, evitando percursos excessivos no dia a dia do CEI, e, ao mesmo tempo, uma maior separação entre os espaços de setores diferentes, gerando maior independência e menor interferência entre esses usos distintos. Para isso o partido adotado cria uma sobreposição entre três réguas no sentido leste-oeste e duas no sentido norte-sul. (3) A disposição dessas cinco réguas cria oito vazios entre si e entre elas e as divisas, os quais constituem oito pátios internos diferentes, cada um com uma escala e com um tipo de caracterização espacial distinta. (4) O pátio maior próximo da entrada é uma extensão da praça de chegada e pode se articular com ela em dias e horários específicos em que o CEI possa se abrir para a comunidade, ainda que com algumas restrições de acesso. Por isso trata-se de um pátio pavimentado, com a mesma solução de piso com os blocos de concreto, e onde podem acontecer atividades cívicas e festas internas ou externas, com ou sem o apoio da cozinha/refeitório. (5) O pátio central do CEI constitui uma grande área vegetada com árvores de médio porte, o que contribui para uma melhor qualidade ambiental tanto do nível térreo como do segundo pavimento. O mesmo ocorre com o pátio entre o refeitório e o berçário. Já o pátio menor entre o refeitório e a praça de entrada abriga a horta onde as crianças podem aprender a cultivar alguns dos alimentos que consumirão. O pátio maior entre a divisa de fundos e o pátio central abriga um parque infantil e tem seu piso gramado podendo ser usado pelas crianças de forma articulada ou não com o pátio central. (6) O pátio menor entre as salas do berçário cria um recinto mais reservado onde as crianças menores podem tomar sol (solário). O pátio longitudinal criado junto à divisa norte gera um espaço privativo semi coberto para as crianças de 2 e 3 anos, enquanto o pátio longitudinal na divisa oposta cria uma rua interna de serviços que articula todo esse setor e cria espaço para algumas de suas atividades específicas e ainda abriga um bicicletário.

As três réguas dispostas no sentido leste-oeste, com os maiores lados voltados para as melhores orientações solares, norte e sul, abrigam praticamente todo o programa do CEI, enquanto as duas réguas transversais abrigam principalmente espaços de transição e ligação. Toda a creche fica localizada no nível térreo: as salas das crianças de 2 e 3 anos ocupam a régua mais próxima da rua lateral com as suas circulações voltadas para os pátios centrais enquanto os berçários e seus apoios localizam-se nas outras duas réguas, nos fundos do terreno. A régua mais próxima do lote vizinho abriga todo o setor de serviços. As salas sensorio-motora e multiuso ocupam a régua central e podem ou não se articular com os espaços abertos dos pátios. O pátio coberto é constituído no restante da área coberta do nível térreo, sem uma configuração rígida, permitindo usos mais livres. No segundo pavimento todo o setor administrativo fica na régua próxima da rua lateral enquanto que a pré-escola (salas para as crianças de 4 e 5 anos) ocupam as outras duas réguas.

Todos os fluxos internos do CEI se dão por meio de circulações avarandadas parcialmente vedadas no segundo pavimento com tubos metálicos coloridos nas três réguas principais e com telas metálicas nas réguas transversais e totalmente abertas lateralmente no nível térreo. Essa condição funcional mostra-se adequada para os períodos de chuva e ainda gera proteções horizontais e verticais contra a radiação solar direta incidente nesses volumes. (7) Aspersores de água localizados nos pátios ajardinados e também no pátio pavimentado da entrada melhoram a condição de umidade dos espaços do nível térreo e do segundo pavimento durante a estação seca e ainda criam atividades lúdicas com a água.



CORTE TRANSVERSAL

0 2,5 10 METROS

